

o que não acontece no meio do disco em que é sensivelmente mais curto aquelle.

Observado o buraco de uma face e da outra não resta duvida que a perfuração foi effectuada em dois tempos, atacando-se o disco por cada uma das faces, e que aquelle se póde considerar como formado pelo encontro de duas pyramides conicas truncadas, que se unissem pelas superficies cortadas e com as bases para fóra.

É o primeiro objecto d'esta especie que me veio á mão (fig. 2.<sup>a</sup>), e me parece poder classificar-se como peso de fuso, a não querer considerá-lo peso para redes de pesca rudimentarmente ornado.

Offereci-o ao Museu Ethnologico, onde já está.

Villa Real de Trás-os-Montes, 12 de Novembro de 1903.

H. BOTELHO.

## Mosaicos romanos de Portugal

### 2. Mosaicos de Vizella

Estes formosos mosaicos são uma prova a mais, aliás desnecessaria, da alta importancia que Vizella attingiu em remotos tempos.

É sabido que os Romanos, aproveitando-se da incomparavel riqueza das aguas minero-medicinaes, que aqui jorravam e já conhecidas e utilizadas em epoca anterior<sup>1</sup>, erigiram neste local um d'esses luxuosos estabelecimentos, que nos manifestam a grandeza e sumptuosidade, que o povo-rei costumava dar ás suas construcções. São tantos e tão significativos os vestigios que em Vizella se tem encontrado, que não é fóra de razão afirmar-se que as *balineae* vizellenses foram na epoca lusitano-romana um modelo no genero<sup>2</sup>.

Os mosaicos, cuja gravura apresentamos, pertencentes á classe chamada pelos archeologos *pavimentum tessellatum*, na qual sómente eram permittidas pequenas pedras quadradas<sup>3</sup>, formavam uma figura geometrica, constituida toda por pedras calcareas de 0<sup>m</sup>2,01 com a espessura de 0<sup>m</sup>,005,\* cujo centro era um losango nos lados do qual assentavam os quatro quadrados, que em volta d'elle e com elle compunham o todo.

A gravura seguinte mostra esta disposição: (fig. A).

O losango (fig. B) mede uma diagonal de 1<sup>m</sup>,11 × 0<sup>m</sup>,51 e cada um dos lados tem o comprimento de 0<sup>m</sup>,61 com a largura de 0<sup>m</sup>,02.

<sup>1</sup> Cfr. *Revista de Guimarães*, I, 166 e 167.

<sup>2</sup> Cfr. Hübner, *Corp. Inscr. Lat.*, II, 335 e sqq.

<sup>3</sup> *Dictionn. des antiquit. rom. et grecques*, de A. Rich, s. v. *Pavimentum*, n.º 3.

O segundo losango, formado no interior d'este com côr preta, mede  $0^m,87 \times 0^m,40$  e a largura de cada lado é  $0^m,01$ .

O terceiro tem  $0^m,67 \times 0^m,31$  e a largura da faixa  $0^m,02$ .

O quarto tem  $0^m,28 \times 0^m,13$  e finalmente o quinto  $0^m,13 \times 0^m,065$ . A largura dos lados d'estes ultimos é de  $0^m,01$ , e todos elles são concentricos.

A faixa branca, ou lado do losango de côr branca, immediata á faixa exterior preta tem a largura de  $0^m,03$ .

O dentilhão formado sobre os lados do segundo losango tem  $0^m,02$ .

Entre o terceiro e quarto losangos ha um arabesco como a figura demonstra.

São tres as côres empregadas nesta figura, preta, branca e amarella, mas esta sómente no interior do ultimo losango cujo centro é formado por um losango branco.

Cada um dos quadrados, que se levantam sobre o losango, mede por lado  $0^m,61$  e as suas faixas são respectivamente iguaes no formato e dimensões, a saber:

Faixa exterior:  $0^m,61 \times 0^m,02$ .

Segunda:  $0^m,51 \times 0^m,01$ .

Terceira:  $0^m,43 \times 0^m,01$ .

O dentilhão formado sobre a segunda faixa é de  $0^m,02$ .

Em seguida ao terceiro quadrado preto ha quatro faixas de côres diferentes, amarella, azul, vermelha, branca e preta, não empregadas em cada um na mesma ordem, que podem já ser consideradas como parte ornamental do centro, que é diverso em cada um dos quadrados. Cada uma d'estas faixas, ou linhas coloridas, tem a largura de  $0^m,01$ .

O centro do quadrado designado com a letra C fórma uma laçaria constituída por duas ovaes com os eixos perpendiculares e nella em fundo branco estão empregadas as côres preta, vermelha, azul e amarella.

O centro de D fórma um quadrado com os lados prolongados em determinado sentido e sobre elles duas linhas em angulo com o vertice para fóra, constituídas por quadrados de  $0^m,01$ , em que se empregam respectivamente as côres preta-amarella, e preta-vermelha.

O centro de E constitue uma rosacea em quadrado com a parte central formada por uma cruz. Em fundo branco apparecem as côres preta, amarella e vermelha.

O centro do quadrado F fórma uma laçaria de dous rectangulos com os apothemas perpendiculares, tendo as côres dispostas de fóra para dentro, num preta, amarella, azul, branca e preta e n'outro preta, vermelha, azul, branca e preta.

Os angulos dos quadrados interiores das figs. C F são cortados por duas ordens de pedrinhas de 0<sup>m</sup>2,01 das mesmas côres do centro, menos a azul.

O exterior de toda a figura era formado por pedras brancas das mesmas dimensões, 0<sup>m</sup>2,01, intercalando-se a espaços figuras estrelladas, circulares e angulares, a preto, e todas em pequeno formato <sup>1</sup>.

Á figura geometrica, que estas peças formavam, seguiam-se outras semelhantes, que não puderam no todo ser postas a descoberto e por isso não foram desenhadas.

\*

Este lindo pavimento, — a cuja invenção se refere o Dr. Francisco Sarmiento quando escreve: «hoje o que ha de melhor a fazer, quando uma escavação casual põe a descoberto algum mosaico, é mandar soterrá-lo immediatamente, para o salvar do vandalismo dos curiosos» <sup>2</sup>, foi encontrado em 1880 quando se procedia á reconstrucção da extremidade norte do Largo de Franco Castello Branco, o antigo Largo da Alameda, ou da Lameira, local onde existiu o estabelecimento romano, e onde permaneceram os diversos banhos até o ultimo quartel do seculo XIX.

A pouco mais de um metro de profundidade descobriu-se uma extensa faixa de terreno pavimentado de mosaico, cuja configuração as estampas juntas indicam <sup>3</sup>.

As necessidades do transito não consentiram que este formoso espedime permanecesse a descoberto; cuidou-se porém de que um desenho fosse feito para servir de alimento á curiosidade dos amadores. Ás instancias do digno director clinico da Companhia dos banhos, o Sr. Dr. Abilio Torres, accedeu o Sr. Pedro Alexandrino, intelligente desenhador ao serviço da Repartição das Obras Publicas de Braga, então em Vizella, e os desenhos feitos em tamanho natural e com o colorido respectivo foram conservados pela dita Companhia até 1894, sendo neste anno offerecidos á Sociedade Martins Sarmiento, em cujo Museu podem ser examinados e apreciados <sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Devemos os precisos esclarecimentos para esta descripção á obsequiosidade do distincto professor do Lyceu de Guimarães, o Sr. José Luis de Pina, a quem igualmente devemos os desenhos para as gravuras d'este artigo, finezas que novamente agradecemos.

<sup>2</sup> *Revista de Guimarães*, I, 166.

<sup>3</sup> Refere-se tambem a este mosaico o Sr. A. Bellino no vol. *Inscripções romanas de Braga*, pag. cxi.

<sup>4</sup> Temos informações de que o Sr. Braulio Caldas tambem collaborara nos desenhos, ou fizera parte d'elles.

Posteriormente em 1889, quando se procedia á reforma da captagem e canalização das aguas thermaes, encontrou-se no extremo nascente do largo um banho, igualmente revestido de mosaico, junto á casa do Hotel Central, e que ali jaz soterrado.

Que bellezas poria a descoberto uma exploração extensa e methodica dos terrenos em que assenta Vizella, principalmente desde o local dos antigos banhos em direcção á igreja de S. Miguel, onde, parece, existiu outr'ora o grosso da povoação?! Infelizmente este commettimento é actualmente impossivel de realizar, como já o reconheceu o Dr. Sarmento.

\*

Permitta o meu bom amigo Dr. Leite de Vasconcellos que eu aproveite este ensejo para extrahir da preciosa obra de reconstituição historica *Portugaliae Monumenta Historica* uma nota de que até hoje, creio, ninguem fez uso, e que vem patentear mais um elo da cadeia que liga a actual Vizella aos seculos passados.

As inquirições geraes mandadas fazer por el-rei D. Affonso III em 1258, descrevendo os terrenos reguengos da freguesia de S. Miguel das Caldas, terrenos que eram situados *super Palacium Domini Regis*, dizem que aqui havia banhos para os leprosos e bem assim uma albergaria, ou albergatorio, onde certamente eram recolhidos aquelles infelizes que acudiam a aproveitar-se dos banhos.

Eis as palavras das inquirições (*Port. Mon. Hist.*, p. 698, *Inquis.*): *et subtus balneum leprosorum. . et super ipsum balneum leprosorum jacent. . et in testa balnei magni. .* E, confrontando as ditas terras reguengas, o citado documento diz que ellas principiavam na *Albergaria*, tocavam *ad portellam balnei* e findavam no *Albergatorio* onde começou a confrontação.

Tágilde, 1903.

Abbate OLIVEIRA GUIMARÃES.

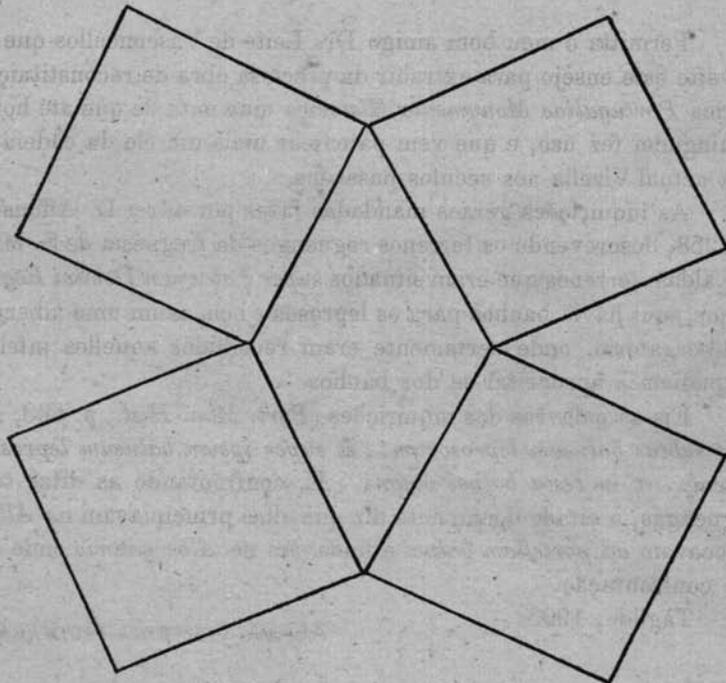
### A proposito de um projecto para emissão de moeda de prata

A crise monetaria que no anno de 1891 estabeleceu o agio do ouro em Portugal, onde a libra esterlina abundava em todas as transacções, criou em breves meses igual eventualidade para a moeda nacional de prata que, recolhida nas casas bancarias e nos cofres dos particulares, attingiu rapidamente celebridade, porque rareou na circulação. O sobresalto do publico foi geral, do norte ao sul do país.

Posteriormente em 1889, quando se procedia a limpeza da captação e canalização das águas pluviais, encontrou-se no extremo nascente do largo um banco, igualmente revestido de pedras, junto à casa do Hotel Central, e que ali se encontra.

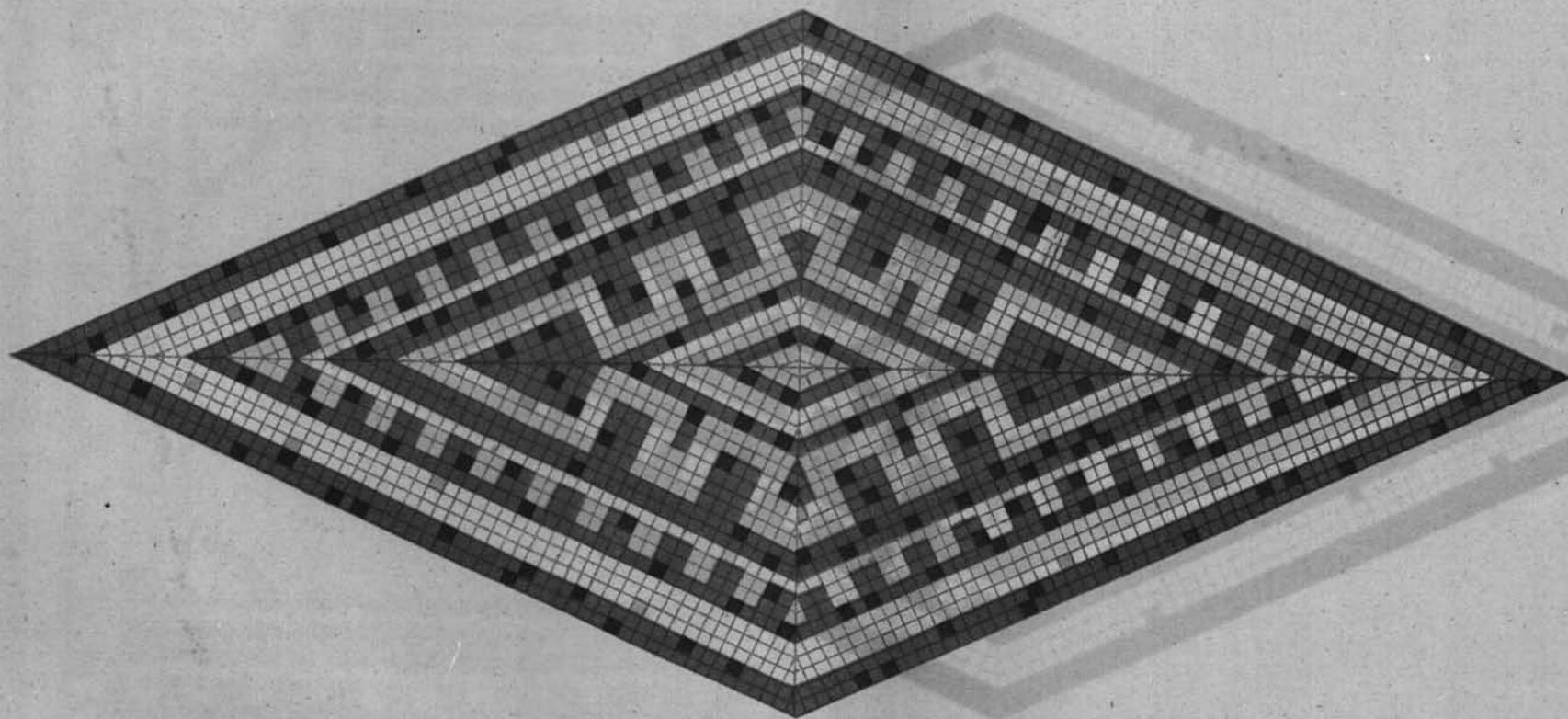
Que bellas e boas e vastas e interessantes explorações e methodica dos trabalhos em que se tem vindo a desenvolver desde o local dos antigos bancos em direção a S. e a qual, onde parece existir, em parte o gesso da revestimento. Infortunadamente este committimento é actualmente impossível de realizar, como já reconheceram o Dr. Sar-

*Fig. A*



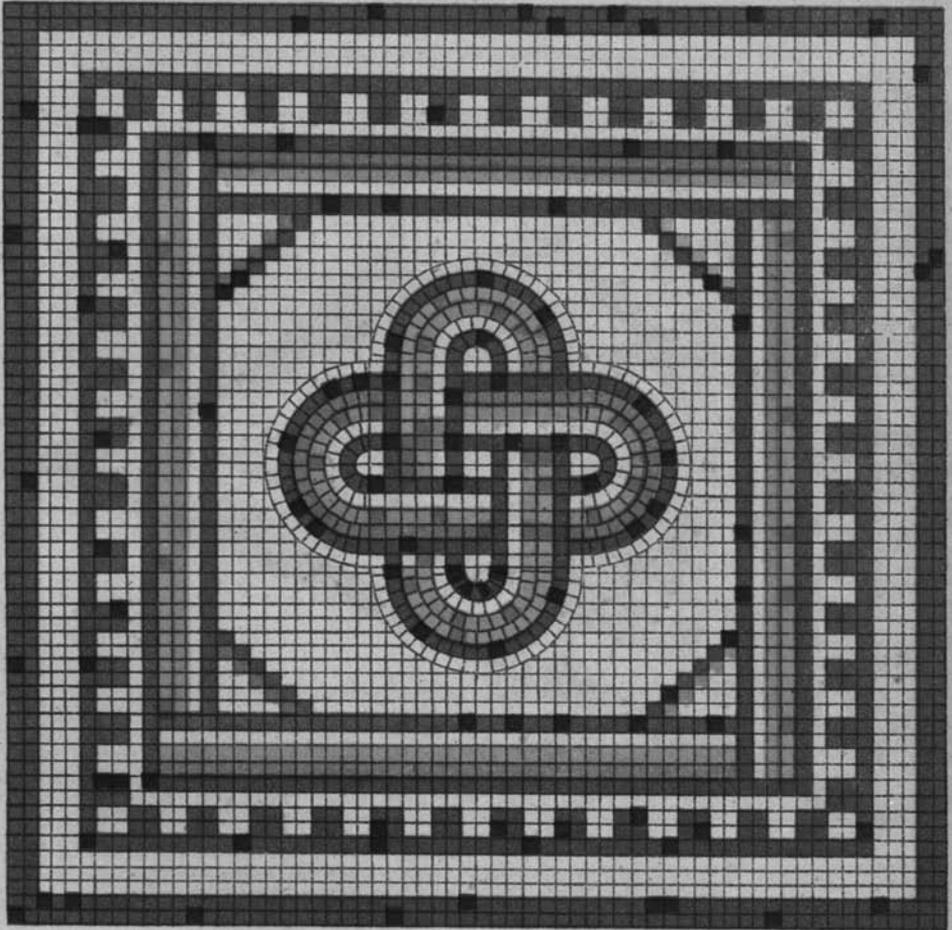
MOSAICO ROMANO DE VIZELLA

*Fig. B*



MOSAICO ROMANO DE VIZELLA

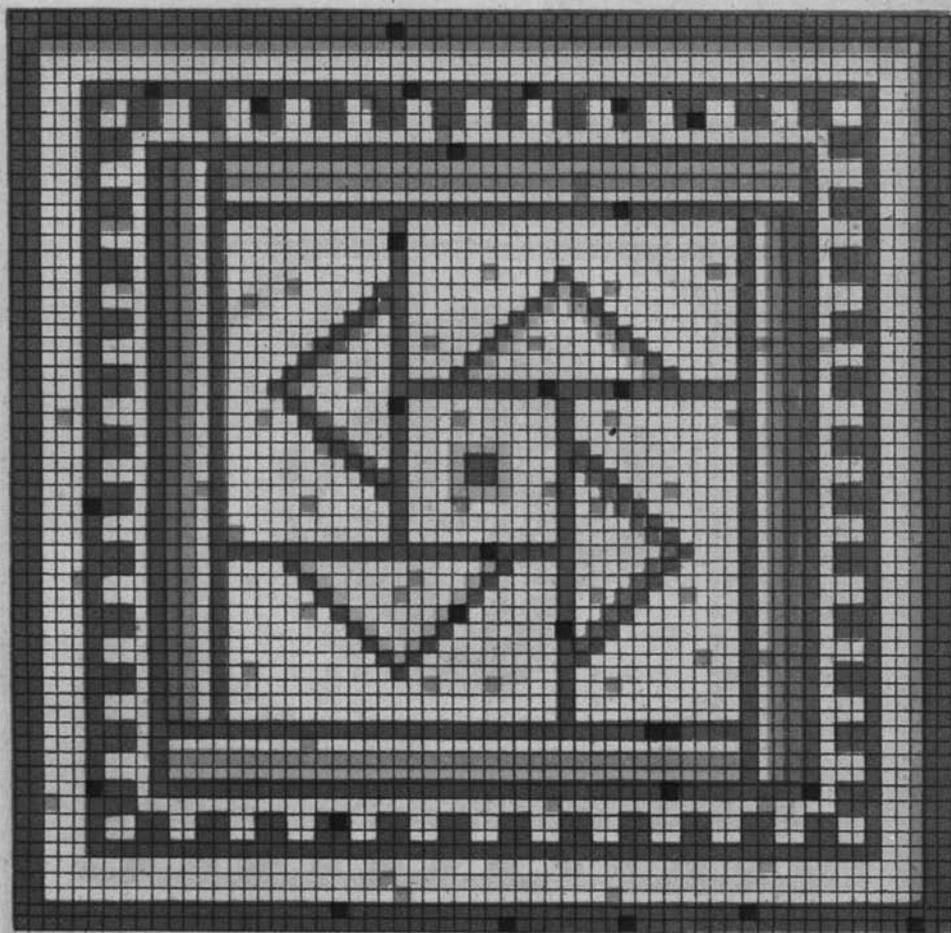
*Fig. C.*



MOSAICO ROMANO DE VIZELLA

*J. PINA*

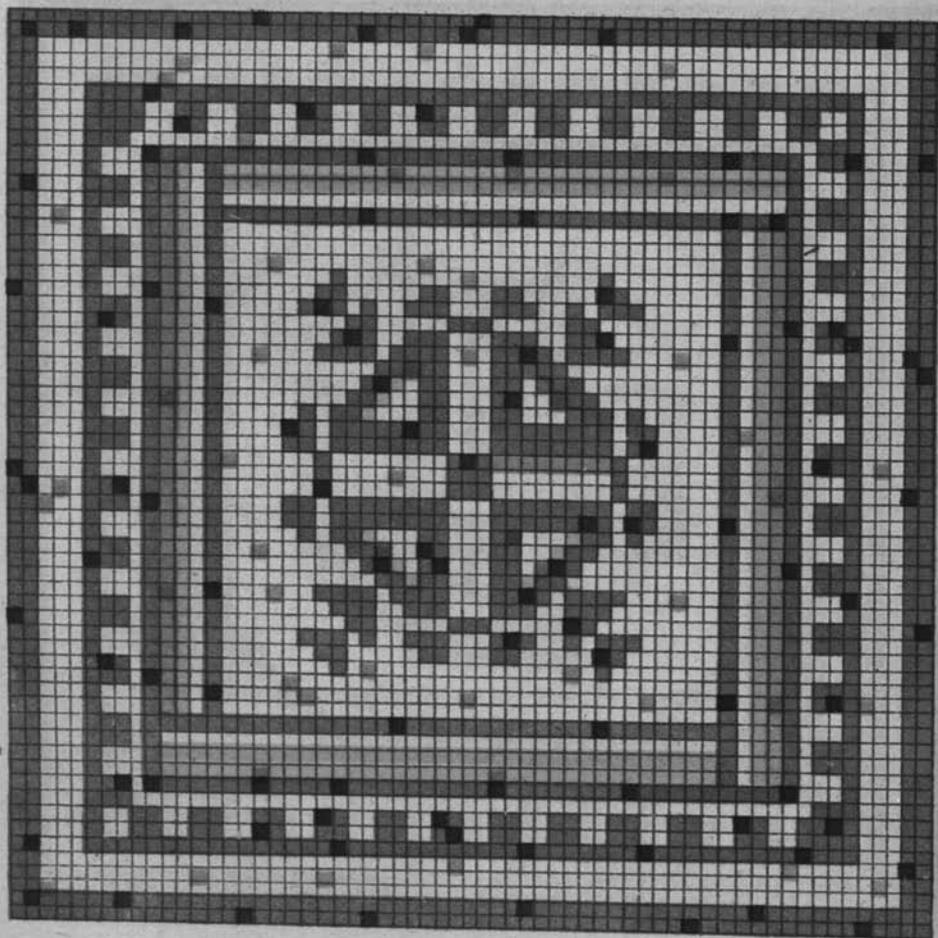
*Fig. D*



MOSAICO ROMANO DE VIZELLA

*J.PINA*

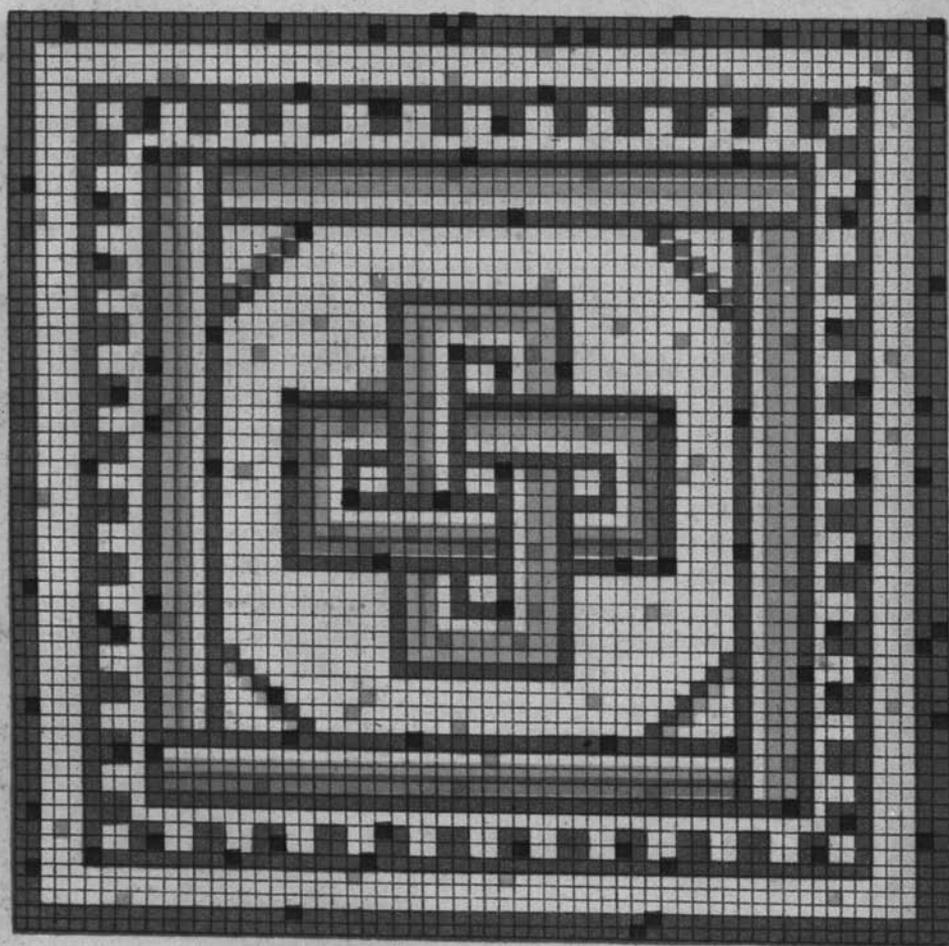
*Fig. E*



MOSAICO ROMANO DE VIZELLA

J. PINA

*Fig. F*



MOSAICO ROMANO DE VIZELLA

*J.PINA*